

Mensagem Três

**Os dois males do povo de Deus
e a fidelidade de Deus em cumprir Sua economia**

Leitura bíblica: Jr 2:13; Sl 36:8-9;
Jo 4:10, 14; 7:37-39; 1Co 10:4; 12:13

I. Jeremias, um livro que fala muito sobre o pecado de Israel e a ira, castigo e punição de Deus, revela que a intenção de Deus em Sua economia é ser o manancial, a origem, de águas vivas a fim de dispensar-Se ao Seu povo escolhido para a satisfação e desfrute deles com a meta de produzir a igreja, o complemento de Deus, como o aumento de Deus, a ampliação de Deus, a fim de ser a plenitude de Deus para Sua expressão; o cerne da revelação divina é que Deus nos criou e nos redimiu com o propósito de trabalhar-Se em nós a fim de ser a nossa vida e o nosso tudo – Jr 2:13; Sl 36:8-9; Jo 3:29-30; 4:10, 14; 7:37-39; Ap 7:17; Ef 3:16-19:

- A. Cristo como a rocha viva, espiritual, foi ferido pela autoridade da lei de Deus para que a água da vida em ressurreição pudesse fluir Dele para o Seu povo redimido beber – Êx 17:6; 1Co 10:4.
- B. Bebermos o único Espírito em ressurreição nos torna membros do Corpo, nos edifica como o Corpo e nos prepara para ser a noiva de Cristo – 1Co 12:13; Ap 22:17.

II. “Porque dois males cometeu o meu povo: a mim me deixaram, o manancial de águas vivas, e cavaram cisternas, cisternas rotas, que não retêm as águas” – Jr 2:13:

- A. Israel deveria ter bebido de Deus como o manancial de águas vivas a fim de tornar-se o Seu aumento como Sua expressão, mas, em vez disso, eles cometeram dois males:
 - 1. Eles deixaram Deus como Seu manancial, Sua origem e voltaram-se para outra origem, além de Deus; esses dois males governam todo o livro de Jeremias.
 - 2. Cavar cisternas retrata a labuta de Israel no seu labor humano para fazer algo (ídolos) a fim de substituir a Deus.
 - 3. O fato de as cisternas serem rotas e não reterem água indica que, além do próprio Deus dispensado a nós como nossa água viva, nada pode matar a nossa sede e nos tornar o aumento de Deus para Sua expressão – Jo 4:13-14.
- B. Aos olhos de Deus, os perversos, os iníquos, são aqueles que não bebem Dele (Is 55:7); a condição iníqua dos perversos é que eles

Mensagem Três (continuação)

não se achegam ao Senhor para comer, beber e desfrutar o Senhor; eles fazem muitas coisas, mas não se achegam para contatar o Senhor, tomá-Lo, recebê-Lo, prová-Lo e desfrutá-Lo; aos olhos de Deus, nada é mais maligno que isso (Is 57:20-21; cf. 55:1-2).

- C. Deus pretendia dispensar-Se ao homem como a satisfação do homem a fim de que Ele fosse engrandecido, mas o homem tornou-se infiel e corrupto e deixou Deus para buscar os ídolos:
1. Um ídolo em nosso coração (Ez 14:3) é qualquer coisa em nós que amamos e valorizamos mais que o Senhor e que substitui o Senhor em nossa vida (1Jo 5:21):
 - a. Os que levantam ídolos em seu coração são afastados do Senhor pelos seus ídolos (Ez 14:5).
 - b. Todos os que têm ídolos em seu interior e tentam buscar Deus exteriormente não conseguem encontrá-Lo (v. 3; cf. Jr 29:13).
 2. Por adorar ídolos, Israel se tornou vazio, se tornou nada; eles tinham tantos ídolos que o número deles era segundo o número das suas cidades (Jr 2:5, 28; 11:13); Israel trocou a realidade do Seu Deus, sua glória, pela vaidade dos ídolos (Jr 2:11; Sl 106:20; Rm 1:23).
 3. A apostasia é uma questão de deixar o caminho de Deus e tomar outro caminho para seguir coisas além de Deus; é deixar Deus e voltar-se para os ídolos – Jr 2:19.
 4. Nem mesmo quando Israel foi capturado pelos babilônios, o povo de Deus abandonou os seus ídolos, mas os carregou da boa terra para a Babilônia; tudo que substitui Deus ou ocupa a posição de Deus é um ídolo que se torna um fardo para o adorador – Is 46:1.
 5. Os ídolos mudos, sem voz (1Co 12:2; Hc 2:18-20) tornam os seus adoradores mudos e sem voz, mas o Deus vivo faz os Seus adoradores falarem no Seu Espírito (1Co 12:3b; Sl 115:4-8; 2Co 4:13; Sl 116:12-13):
 - a. Nenhum adorador de Deus deve ser silencioso; todos devem usar a sua voz para proclamar: “Jesus é o Senhor!” no Espírito de Deus.
 - b. Essa (falar: “Jesus é o Senhor”) é a função principal de todos os dons espirituais; invocar o nome do Senhor com um espírito adequado é a maneira de participar, desfrutar e experimentar o Espírito Santo – 1Co 12:3b; cf. Rm 14:17.

Mensagem Três (continuação)

- c. “Os mortos não louvam o SENHOR, nem os que descem à região do silêncio. Nós, porém, bendiremos o SENHOR, desde agora e para sempre. Aleluia!” – Sl 115:17-18.
6. Tudo que possuímos e até mesmo tudo que somos pode tornar-se um ídolo; Israel foi maligno e infiel a Deus ao deixá-Lo pelos ídolos; na questão de ser infiel a Deus, somos iguais a Israel.

III. Precisamos ver a fidelidade de Deus em cumprir Sua economia – cf. Sl 37:3:

- A. Embora sejamos infiéis, Deus é fiel (Lm 3:23b); o coro de um hino conhecido (*Hinos*, nº 19) diz: “Tu és fiel, ó Deus! Tu és fiel, ó Deus! / Cada manhã há mercê que é sem fim; / O que preciso tens sempre provido, / Tu és fiel, ó Deus, fiel a mim!”
 1. Podemos entender o que a Bíblia diz e o que esse hino diz sobre a fidelidade de Deus de maneira natural ou espiritual.
 2. Se entendemos a fidelidade de Deus de maneira natural, podemos pensar que Ele é fiel primeiro na questão de provisão material ou bênçãos físicas, mas a fidelidade de Deus não é segundo o nosso entendimento natural; Primeira aos Coríntios 1:9 diz que Deus é fiel ao nos chamar à comunhão do Seu Filho, mas de acordo com o nosso entendimento natural pode parecer que Ele não é fiel ao cuidar do nosso bem-estar.
 3. “Considere os sofrimentos do apóstolo Paulo; ele foi chamado, comissionado, encarregado e enviado por Deus, mas onde quer que ele fosse, ele tinha problemas; assim que começou a pregar Cristo, ele começou a sofrer perseguição; ele até mesmo teve que fugir de Damasco sendo baixado da muralha numa cesta; será que isso significa que Deus não foi fiel a Paulo? Não, significa que a fidelidade de Deus não é segundo o nosso entendimento natural” (*Life-study of Jeremiah*, p. 28) – At 9:15-16, 23-25; 2Co 11:30-33; Cl 1:24; 2Co 1:5; Fp 3:10; Ap 1:9; 2Tm 2:10; 3:12.
 4. Quando cremos no Senhor Jesus, pode ser que esperávamos ter paz e bênção exteriores, mas, em vez disso, podemos ter tido muitos problemas, e podemos ter perdido nossa segurança, nossa saúde ou nossas posses; quando alguns cristãos experimentam essas coisas, eles podem questionar a fidelidade de Deus e perguntar por que Ele não impediu que lhes acontecessem dificuldades – At 14:22; 1Ts 3:2-5.

Mensagem Três (continuação)

5. Temos de perceber que, ao permitir que tenhamos problemas, Deus é fiel em Seu propósito de nos voltar dos ídolos e nos levar de volta a Ele mesmo; nossa paz, segurança, saúde e bens materiais podem tornar-se ídolos para nós, mas Deus é fiel em tirar essas coisas a fim de O bebermos como o manancial de águas vivas.
 6. Por exemplo: Se a nossa casa ou bens materiais tornam-se ídolos para nós, bebemos deles e não de Deus; a fidelidade de Deus é uma questão de lidar com esses ídolos e fazer com que bebamos Dele – Sl 36:8.
 7. Deus é fiel ao nos conduzir à Sua economia (1Co 1:9; 1Ts 5:23-24), e Sua economia é para bebermos, comermos, desfrutarmos, absorvermos e assimilarmos Cristo a fim de que Deus tenha o Seu aumento em nós a fim de cumprir Sua economia.
 8. Precisamos ver que não somos melhores que Israel; qualquer coisa pode tornar-se um ídolo para nós, mas Deus é fiel em cumprir a Sua economia; em Sua fidelidade, Ele trata com os nossos ídolos a fim de O bebermos; todos precisamos beber de Deus como o manancial de águas vivas, recebendo Cristo em nós e assimilando-O a fim de que Ele aumente para o cumprimento da economia de Deus de ter a Sua expressão por meio de nós como Seu complemento – Jo 3:29-30.
- B. Se percebermos que temos sido infiéis para com Deus, podemos nos arrepender e chorar, mas, em seguida, devemos começar a beber das águas vivas, louvando a Deus, dando graças a Ele por tudo, e desfrutando-O (1Ts 5:16-18); é isso que Deus quer; Deus não está interessado em nada além do nosso desfrute de Cristo:
1. Podemos pensar que por causa do nosso fracasso, não temos esperança; certamente o povo de Israel deve ter sentido que Deus havia desistido deles e que eles estavam terminados, mas as misericórdias de Deus nunca falham; antes, elas se renovam cada manhã – Lm 3:22-23.
 2. Jeremias pôde até declarar que o SENHOR era a sua porção e que ele esperava Nele, pois Ele é bom para os que esperam Nele; há esperança em Deus porque com Deus não há decepção – Lm 3:24-25; cf. Sl 16:5; 73:25-26.

Mensagem Três (continuação)

3. Nosso fracasso abre o caminho para Cristo a fim de que Ele seja a nossa justiça e nossa redenção, e também para dispensar-Se a nós a fim de ser a nossa vida e lei da vida com sua habilidade de conhecer Deus e vivê-Lo; em outras palavras, nosso fracasso simplesmente prepara e abre o caminho para Cristo a fim de que Ele seja exaltado em nós e por meio de nós para ser a nossa centralidade e universalidade – Jr 23:5-6; 31:33-34; Cl 1:17b, 18b.
4. Se falharmos para com Deus hoje, não devemos ficar decepcionados; Deus tem uma maneira de lidar conosco e fazer com que amadureçamos e nos tornemos a Nova Jerusalém, seja como Sua noiva vencedora na próxima era ou como Sua esposa pela eternidade – Hb 6:1a.
5. Não há necessidade de nos preocuparmos com a nossa situação; Deus é paciente, compassivo e misericordioso, e Ele tem o Seu tempo para nos tornar maduros:
 - a. Todo crente, fraco ou forte atualmente, será um constituinte da Nova Jerusalém, e todos ali serão maduros – Ap 19:7-9; 21:2.
 - b. Portanto, não devemos desanimar ou nos desencorajar; antes, devemos ser encorajados e consolados com o Deus de toda consolação e encorajamento – 2Co 1:3-4; Rm 15:5.
 - c. Devemos ser verdadeiros adoradores de Deus, que é o manancial de águas vivas, ao bebê-Lo para Ele ser a realidade em nós, que, por fim, torna-se nossa genuinidade e sinceridade na qual adoramos Deus com a adoração que Ele busca – Jo 4:23-24.